

EMPREGO FORMAL EM TRÊS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DA CAFEICULTURA PAULISTA¹

Carlos Eduardo FREDO², E-mail: cfredo@uol.com.br; Malimíria Norico OTANI², E-mail: maliotani@iea.sp.gov.br

¹Este artigo é parte do Projeto Estratégias Comerciais e Caracterização Sócio-Econômica da Cafeicultura Paulista, integrante do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café PNP&D/CAFÉ; ²Instituto de Economia Agrícola, São Paulo, SP.

Resumo:

Este estudo utiliza dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para dimensionar o número de postos de trabalho formais gerados, entre os anos de 2000 e 2005, em três elos da cadeia produtiva do café, a atividade agrícola, a torrefação e moagem e a fabricação de café solúvel. O objetivo deste trabalho é, a partir destas informações, realizar um diagnóstico do perfil dos trabalhadores em cada um dos elos, considerando o número de trabalhadores com carteira assinada, escolaridade, faixa etária predominante, remuneração e gênero.

Palavras-chave: emprego formal, mercado de trabalho rural, RAIS, CAGED, cafeicultura

FORMAL LABOR IN THREE SEGMENTS OF COFFEE PRODUCTIVE CHAIN IN SÃO PAULO

Abstract:

This study uses data from the Annual Relation of Social Information (RAIS) of the Ministério do Trabalho e Emprego (TEM) to measure the number of formal labor positions generated, between 2000 and 2005, in three segments of the coffee productive chain: the agricultural activity, the roasting and grinding and the soluble coffee processing. The objective of this work is based on this information, to carry out a diagnosis of the workers profile in each one of the segments, considering the number of workers, scholarship, predominant age, remuneration and gender.

Key words: formal job, agricultural labor market, RAIS, CAGED, coffee activity.

Introdução

A existência de trabalho informal é uma realidade que atinge todos os setores da economia nacional e as empresas agropecuárias pelas peculiaridades produtivas, como sazonalidade na demanda de trabalho, dificuldade para ter acesso a informações, dispersão das empresas, são as que apresentam os maiores níveis de problemas. No entanto, muitas delas, principalmente as menores empresas, não têm condições de regularizar a contratação dos trabalhadores, por não conseguir superar a burocracia das leis trabalhistas e previdenciárias e mesmo as despesas de contratação. Para empregar um funcionário legalmente, a empresa deve arcar com despesa de contratação de mais 103,46%, para honrar compromissos com a Previdência Sôcia, FGTS, Salário Educação, Acidentes do Trabalho, SENAR, SEBRAE, Repouso Semanal, Férias, Abono de Férias, Feriados, Aviso Prévio, Auxílio Enfermidade, 13º Salário, Despesa de Rescisão Contratual e Incidência do FGTS s/13º salário. O Brasil do século 21 ainda é orientado por legislação formulada no início do século 20, incapaz de estimular a geração de empregos formais, principalmente nas pequenas e microempresas do setor rural (PASTORI, 2006).

A cadeia produtiva do café é das que mais contratam com carteira assinada dentre as atividades levantadas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Em São Paulo, somente as cadeias produtivas da cana-de-açúcar e das frutas cítricas apresentam maior nível que a cadeia do café, na contratação com carteira assinada (FREDO et al, 2006). Além da produção agrícola, também os outros elos da cadeia produtiva do café, a torrefação, moagem e a fabricação de solúvel têm papel importante na geração de empregos. O objetivo deste presente trabalho é traçar o perfil dos trabalhadores formais envolvidos em cada um destes elos da cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo e contribuir para o melhor conhecimento do mercado de trabalho formal.

Material e Métodos

O material utilizado neste trabalho refere-se aos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que levanta o total de empregos formais e toma como data de referência o dia 31 de Dezembro de cada ano. Os dados são do período de 2000 a 2005 e analisaram-se três classes econômicas: “cultivo de café” (setor agropecuário), “torrefação e moagem de café” e “fabricação de café solúvel” (ambas do setor industrial) definidas pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE95). Avaliaram-se as principais variáveis disponíveis nessa base: número de postos de trabalho formais, número de estabelecimentos, grau de instrução, gênero, faixa etária e faixa de remuneração salarial.

Resultados e Discussão

Embora a área de café tenha apresentado queda de 4,7%, no período 2001 a 2005 (IEA,2007), houve um crescimento, segundo a RAIS, de 47,7% em número de estabelecimentos no período de 2000 a 2005. Houve, portanto, um aumento de 32,6% de novas vagas de emprego geradas no período (Tabela 1). A relação média de contratação no cultivo de café oscila em torno de 5,2 postos de trabalho/estabelecimento.

Esta atividade está distribuída ao longo da região central do Estado de São Paulo concorrendo em área com o cultivo da cana-de-açúcar. Os municípios que mais se destacaram, com 35,2% do total das contratações formais no ano de 2005, foram as tradicionais áreas de produção de café no Estado de São Paulo, Pedregulho, Garça, Espírito Santo do Pinhal, São Sebastião da Grama e Franca.

Tabela 1. Número de Postos de Trabalho Formais e Estabelecimentos, Estado de São Paulo, 2000 a 2005.

Anos	Cultivo de café		Torrefação e moagem de café		Fabricação de Café solúvel	
	Postos de Trabalho	Estabelecimentos	Postos de Trabalho	Estabelecimentos	Postos de Trabalho	Estabelecimentos
2000	10.945	1.875	3.769	245	630	12
2001	10.277	1.926	4.019	235	2.227	18
2002	10.528	1.892	3.754	229	1.786	20
2003	13.171	2.753	3.444	237	1.695	13
2004	14.406	2.844	3.881	248	1.719	12
2005	14.513	2.770	3.959	240	478	11
Variação (00/05)	32,6	47,7	5,0	-2,0	-24,1	-8,3

Fonte: Elaborado pelos autores segundo a RAIS, Ministério do Trabalho e Emprego.

O número de estabelecimentos especializados na torrefação e moagem do café caiu 2.0% no período, porém isto não impactou sobre a variação do número de empregos, que apresentou um aumento de 5,0% (Tabela 1). A atividade industrial demandou mais mão-de-obra para as operações, sendo a relação média de contratação mais alta do que a atividade agrícola, e em 2005 foram observados 15,4 postos de trabalho/estabelecimento.

Esses estabelecimentos estão distribuídos no estado, acompanhando as áreas de café, o que facilita na fase de processamento do produto. O maior número de estabelecimentos encontram-se nos municípios de São Sebastião da Grama e Espírito Santo do Pinhal. No entanto, em relação ao volume de contratações, a região metropolitana de São Paulo absorve 39,76% do total de contratações, em municípios como Barueri, Osasco e São Paulo.

Na fabricação de café solúvel, os dados da RAIS deixaram de considerar em 2005 um estabelecimento de extrema importância que mantém entre 500 e 1000 vínculos ativos, no município de Araras. Esta omissão justifica a queda de 24,1% no número de postos de trabalho e 8,3% em relação ao número de estabelecimentos. Com a exclusão de Araras, verifica-se que somente seis municípios são responsáveis pelo total de contratações nesta atividade no Estado: Catanduva (71,1%), São Paulo (18,20%), Cruzeiro (4,2%), Santos (3,4%), Penápolis (2,3%) e Itararé (0,8%). Destes, Catanduva é o único município mais próximo às regiões produtoras de café.

Quanto ao grau de instrução dos trabalhadores de todos os níveis, que se dedicam à atividade agrícola, observa-se que a participação de assalariados analfabetos e que cursaram até a 4ª. Série - completa ou incompleta - diminuíram ao longo destes cinco anos (Tabela 2) respectivamente de 3,8% e de 74,6% em 2000 para 3,1% e 67,4% em 2005. É um resultado positivo, uma vez que a participação dos que cursaram até 8ª. série aumentou no mesmo período de 16,0% em 2000 para 21,7% em 2005, demonstrando assim que os empregadores estão dando preferência a trabalhadores com maior nível de instrução. É interessante notar também a presença de trabalhadores com 2º. grau completo e nível superior, que fazem o total de 7,8% em 2005. Vale lembrar que estão contemplados todos os tipos de ocupações, não apenas os trabalhadores agrícolas braçais destes estabelecimentos, mas também administradores, técnicos e outros profissionais cujas funções requerem níveis de qualificação mais elevados.

Tabela 2 – Distribuição dos Postos de Trabalho por Grau de Instrução, Estado de São Paulo, 2000 e 2005.

Grau de Instrução	Cultivo de Café		Torrefação e Moagem de Café		Fabricação de Café Solúvel	
	2000	2005	2000	2005	2000	2005
Analfabetismo	3,8	3,1	0,8	0,4	0,3	0,4
Até 4ª. Série	74,7	67,4	14,2	6,1	8,4	0,2
Até 8ª. Série	16,0	21,7	33,3	25,8	25,2	6,3
Até 2º. Grau	3,0	5,3	41,9	53,2	41,9	63,6
Nível Superior	2,5	2,5	9,8	14,5	24,1	29,5

Fonte: Elaborado pelos autores segundo a RAIS, Ministério do Trabalho e Emprego

As duas outras atividades apresentam características comuns em relação ao grau de instrução. Por serem atividades industriais, é possível perceber pelas informações a necessidade de profissionais mais qualificados, seja para atividades

administrativas como para operações dos equipamentos. Há uma baixa participação de profissionais não alfabetizados que ocupam vagas referentes à etiquetagem, vigilância, carga e descarga de mercadorias, assim como uma redução na participação dos que cursaram até a 4^a. Série primária e até 8^a. Série. Verifica-se um aumento de trabalhadores de nível superior, responsáveis principalmente pelas atividades de supervisão e gerência. Estas informações confirmam a tendência da preferência por profissionais melhor qualificados, também na indústria.

Em relação à distribuição dos postos de trabalho por faixa etária no cultivo de café, observou-se diminuição da contratação de jovens da faixa etária entre 18 a 24 anos e aumento dos trabalhadores acima de 40 anos (Tabela 3). É muito provável que este fato decorra principalmente, do processo de diminuição de jovens no campo, que preferem buscar outras alternativas de trabalho em cidades próximas. Nas atividades industriais, é observado fato semelhante que, no entanto, pode ser explicado pela necessidade de trabalhadores mais especializados.

Apesar da participação bastante pequena é necessário ressaltar que o trabalho de menores, ainda se faz presente em todas as atividades econômicas.

Tabela 3 – Distribuição de Postos de Trabalho por Faixa Etária, Estado de São Paulo, 2000 e 2005.

Faixa Etária	Cultivo de Café		Torrefação e Moagem de Café		Fabricação de Café Solúvel	
	2000	2005	2000	2005	2000	2005
Até 17 anos	3,8	2,8	1,8	0,7	0,2	0,8
De 18 a 24 anos	19,7	16,7	20,6	16,3	13,8	11,5
De 25 a 29 anos	12,7	12,6	19,6	19,0	19,7	18,0
De 30 a 39 anos	23,6	23,3	29,7	31,5	32,4	33,3
De 40 a 49 anos	21,4	22,5	19,2	20,7	24,1	24,3
De 50 a 64 anos	16,6	19,4	8,5	11,2	8,9	11,1
65 ou mais	2,2	2,6	0,7	0,7	1,0	1,0

Fonte: Elaborado pelos autores segundo a RAIS, Ministério do Trabalho e Emprego

A distribuição entre homens e mulheres no cultivo de café não se alterou ao longo de cinco anos. Os homens ocupam em média 85% das vagas e ambos os sexos são empregados nas atividades agrícolas. Na operação de mecanização agrícola (tratoristas, por exemplo), a RAIS fornece um dado interessante para o ano de 2005. Nesta ocupação existem 641 postos de trabalho com homens exercendo essa função, contra apenas 1 mulher.

Tabela 4 – Número de Postos de Trabalho por Gênero, Estado de São Paulo, 2000 a 2005.

Anos	Cultivo de Café		Torrefação e Moagem de Café		Fabricação de Café Solúvel	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2000	85,6	14,4	63,9	36,1	82,1	17,9
2001	86,4	13,6	62,2	37,8	86,3	13,7
2002	85,0	15,0	62,0	38,0	87,3	12,7
2003	85,2	14,8	65,3	34,7	87,8	12,2
2004	84,3	15,7	69,0	31,0	88,2	11,8
2005	83,7	16,3	68,3	31,7	86,2	13,8

Fonte: Elaborado pelos autores segundo a RAIS, Ministério do Trabalho e Emprego

Na torrefação e moagem do café, as mulheres ganham em participação no número de vagas que em 2005 já totalizavam 31,7% e dividem juntamente com os homens as seguintes ocupações: operadores do comércio em lojas e mercado, trabalhadores na industrialização do cacau, café, mate e de outros produtos afins, técnicos de vendas especializadas, escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos, etc.

Na fabricação de café solúvel, os homens ocupam em média 86,3% do total de vagas. Porém há distinção entre as ocupações das vagas: os homens são direcionados para ocupações referentes ao “chão de fábrica” como alimentação da linha de produção, almoxarifado, etc. enquanto as mulheres são alocadas a tarefas administrativas das empresas como escriturárias e secretárias.

Quanto à faixa de remuneração no cultivo de café em 2005, 62,1% dos trabalhadores ganharam entre 1,01 e 1,50 salários mínimos. Nas atividades industriais, os profissionais apresentam remunerações melhores, na torrefação e moagem, mais da metade dos trabalhadores recebem entre 1,5 a 4 SM e na fabricação de solúvel entre 2 a 10 SM. (Tabela 5).

Tabela 5. Postos de Trabalho por Faixa de Remuneração em Salários Mínimos, Estado de São Paulo, 2005

Faixas de Remuneração (em salários mínimos)	Cultivo de Café		Torrefação e Moagem de Café		Fabricação de Café Solúvel	
	Postos de Trabalho	%	Postos de Trabalho	%	Postos de Trabalho	%
Até 0,5	30	0,2	2	0,1	1	0,2
De 0,51 a 1,00	900	6,2	51	1,3	4	0,8
De 1,01 a 1,50	9.015	62,1	146	3,7	9	1,9
De 1,51 a 2,00	2.487	17,1	1.010	25,5	15	3,1
De 2,01 a 3,00	1.343	9,3	1.153	29,1	64	13,4
De 3,01 a 4,00	304	2,1	433	10,9	47	9,8
De 4,01 a 5,00	106	0,7	237	6,0	73	15,3
De 5,01 a 7,00	100	0,7	331	8,4	116	24,3
De 7,01 a 10,00	40	0,3	221	5,6	58	12,1
De 10,01 a 15,00	23	0,2	162	4,1	44	9,2
De 15,01 a 20,00	4	0,0	66	1,7	13	2,7
Mais de 20,00	7	0,1	115	2,9	31	6,5
Ignorado	154	1,1	32	0,8	3	0,6
Total	14.513	100,0	3.959	100,0	478	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores segundo a RAIS, Ministério do Trabalho e Emprego

Conclusões

A cadeia produtiva do café assume importância não só econômica, pelo volume de recursos que gera para o país, como também se destaca pelo peso social, dado o volume de emprego formal que gera nos municípios, movimentando a economia e diminuindo as tensões sociais.

Mesmo com diminuição na área de cultivo entre 2000 e 2005, a atividade cafeeira agrícola gerou elevação de 32,6% de novas vagas de emprego. Em 2005 apresentou mais 14.513 postos de trabalho formais. Também na torrefação e moagem a variação do número de empregos foi favorável no período, com aumento de 5,0%.

A atividade industrial demandou mais mão-de-obra para as operações, sendo a relação média de contratação em 2005, de 15,4 postos de trabalho, mais alta do que a atividade agrícola, que foi de 5,2 postos de trabalho/estabelecimento.

Observa-se, de modo geral, em todos os elos da cadeia analisados, demanda por parte dos empregadores por trabalhadores com maior grau de instrução. Distintos motivos - de um lado, desinteresse em trabalhar no campo e do outro, a falta de especialização para trabalhar na indústria - estão ocasionando a diminuição dos jovens e o envelhecimento da população trabalhadora deste setor produtivo.

Em todos os elos da cadeia há o predomínio do trabalho masculino. Na atividade agrícola é claro o domínio, sendo marcante, principalmente em algumas operações, como de mecanização. Na torrefação e moagem do café, destaca-se, em 2005, o aumento da participação das mulheres em 31,7%.

A atividade agrícola é a parte da cadeia produtiva que pior remunera o trabalhador, que recebem em média, de 1,01 e 1,50 SM. Nos elos industriais, há melhor remuneração, destacando-se o setor que fabrica solúvel que paga entre 2 a 10 SM.

Referências Bibliográficas

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em 01 de Dezembro de 2006.

FREDO, C.E.; OTANI, M.N.; VICENTE, M.C.M.; BAPTISTELLA, C.S.L. Mercado de Trabalho Formal em Atividades Agropecuárias Paulistas, 1995-2004. In: **SOBER - XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, 2006, Fortaleza. ANAIS do XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006. p. 1-15

PASTORI, J. Desemprego e Informalidade no Brasil. Trabalho apresentado no *Congresso da Indústria, FIESP*, São Paulo, 25/05/2006 a.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em 01 de Dezembro de 2006.

Banco de Dados do IEA. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/>>. Acesso em 01 de Dezembro de 2006